

“Uma vida dentro da escola, uma escola dentro da vida”

João Cara d’ Anjo Eusébio

Cheguei à escola de Vila Boim no ano letivo de 1967/1968 com vontade de mudar tudo... Quando já estava acomodado a viver com intensidade o dia a dia da escola, eis que surge, no ano letivo de 1977, um menino para a sua escolaridade obrigatória, acompanhado de uma irmã de nove anos que não frequentava a escola por ser surda profunda. A menina acompanhou o irmão no primeiro dia de aulas, pois tinha sido o companheiro inseparável das brincadeiras do terreiro no monte, distante onde viviam.

Ao deixarem o pequeno, ela não aceitou. Chorava e com a mão expressava que queria ficar. A mãe lutava para a levar da sala de aula, mas ela, num gesto de força, sentou-se numa carteira e não havia ninguém que a conseguisse arrancar do lado do seu irmão.

Deixei-a ficar naquele primeiro dia e no seguinte também. Apareceu no terceiro dia, radiante porque ia ficar na escola. Acabou por ser matriculada e a frequentar o primeiro ano.

De experiência em experiência cheguei à conclusão que havia um rudimento de audição nos ouvidos. Foi ao médico e foi aparelhada. Quando chegou à escola, chegou também a minha odisséia de ensiná-la a ler e a escrever.

Esta criança foi a mola que me fez saltar, procurando saber mais e acabei por fazer uma formação em Ensino Especial. Foi assim que esta vivência na escola de Vila Boim mudou a minha vida como professor e como pessoa.